

A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Maria Eleusa Montenegro¹
Dalva Guimarães dos Reis²
Vitorina Angélica Montelo Zinato³

RESUMO: Esta pesquisa qualitativa teve como objetivo buscar, nos planos de ensino, a relação entre a teoria e a prática. Os principais resultados indicam que: os planos encontram-se atualizados; as ementas prevêm a ligação da disciplina ao contexto escolar; os objetivos ressaltam a análise crítica e reflexiva; os conteúdos são relacionados à escola e à sociedade; na metodologia, aparecem as reflexões críticas e a problematização; a avaliação é processual e reflexiva. Nos planos de ensino dos professores está presente a relação entre a teoria e a prática, o que pode possibilitar ao docente a reflexão e a transformação do processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Prática pedagógica. Teoria e prática. Formação de professores.

1 INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia – Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental – da Faculdade de Ciências da Educação do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, deve propiciar a relação e a aplicação dos conhecimentos científicos ofertados nas diferentes disciplinas. Entretanto, a forma como esta relação é realizada, o *quantum*, a pertinência e a efetivação dessa interação ainda não haviam sido investigados, por tratar-se de um curso que vem sofrendo alterações curriculares ao longo de sua existência.

Este trabalho propõe verificar, estudar e promover ações no curso em questão, a fim de que cumpra o seu papel pedagógico e formador. O problema central desta pesquisa, portanto, é responder aos seguintes questionamentos: há relação entre a teoria e a prática no

¹ Doutora; professora do curso de Pedagogia do UniCEUB.

² Mestre; diretora da Faculdade de Ciências da Educação do UniCEUB.

³ Mestre; professora do curso de Pedagogia do UniCEUB.

curso de Pedagogia? Caso ocorra, esta relação está em todas as disciplinas? Está em todos os momentos? Ocorre com qual profundidade?

O objetivo geral deste estudo é buscar a compreensão da relação entre a teoria e a prática no curso de Pedagogia da FACE/ UniCEUB – Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são: identificar as situações de ocorrência e a forma como se apresenta a relação entre a teoria e a prática nos conteúdos apresentados; analisar as contribuições e os limites com relação à questão entre teoria e prática nas disciplinas do curso; propor ações para o enriquecimento da relação entre a teoria e a prática no curso, que contribuam para a aprendizagem significativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A relação entre teoria e prática pode ser encontrada na visão dicotômica – teoria *versus* prática – e na visão de unidade, conforme afirmam Candau e Lelis (2001, p. 56-65). Na primeira, de acordo com as autoras, a ênfase é dada à total autonomia de uma em relação à outra, pois se trata de afirmar a separação entre teoria e prática, salientando que são dissociáveis. Desse modo, aos teóricos compete pensar, elaborar, refletir, planejar, e aos práticos, executar, agir e fazer. Assim, cada uma guarda a sua especificidade, mantendo-se separadas. Este esquema é considerado como visão dissociativa. Além disso, na visão dicotômica, pode ser encontrada a visão associativa na qual teoria e prática são pólos justapostos, separados, mas não opostos, em que a prática é a aplicação da teoria, esta última tendo o primado sobre aquela.

A visão de unidade tem como características a união e a vinculação entre a teoria e a prática em relação simultânea e recíproca de autonomia e dependência. Nessa perspectiva, a relação entre a teoria e a prática é indissociável, mas não há identidade, tendo cada uma delas a sua particularidade:

A teoria não mais comanda a prática, não mais a orienta no sentido de torná-la dependente das idéias, como também não se dissolve na prática, anulando-

se a si mesma. A prática, por seu lado, não significa mais a aplicação da teoria ou uma atividade dada ou imutável.(CANDAUI;LELIS, 2001, p. 63);

Esta visão baseia-se em quatro premissas, a saber: a teoria depende da prática; a teoria tem como finalidade a prática; o primado da prática implica a prática em grau de conhecimento da realidade que transforma e das exigências que busca responder; por último, a prática afirma-se tanto como atividade subjetiva (consciência) quanto objetiva (material e comprovada). A teoria e a prática possuem relação indissociável, constituindo-se, quando revestidas do caráter de reflexão-ação-transformação, na práxis. Neste sentido, a práxis pode ser explicada como uma atividade humana sensível, e não apenas sob a forma de objeto ou de intuição:

A compreensão do conhecimento como um processo subjetivo-objetivo, trazendo o significado de que não só o objeto atua sobre o sujeito, mas igualmente de que o sujeito, também determinado socialmente, atua sobre o objeto em termos teórico-práticos. Marx introduz a problemática da práxis no processo de produção do conhecimento. (NORONHA, apud CASTANHO, S.; CASTANHO, M., 2000, p. 247).

A relação entre a teoria e a prática na formação do educador, em visão de unidade, segundo Fávero (apud CANDAUI; LELIS, 2001, p. 60), deve estar presente junto ao professor:

Num comprometer-se profundo, como construtor, organizador e pensador permanente do trabalho educativo que o educador se educa. Em particular, a partir de sua prática, cabe-lhe construir uma teoria, a qual, coincidindo e identificando-se com elementos decisivos da própria prática, acelera o processo em ato, tornando a prática mais homogênea e coerente em todos os seus elementos.

Candau e Lelis (2001, p. 69) chamam a atenção para o fato de que o “fazer pedagógico” indissociável inclui o “o que ensinar” e o “como ensinar”, o pensar e o agir, e deve fazer a articulação do “para quem” com o “para que” nos conteúdos teóricos e instrumentais, o que possibilitará ao educador a práxis criadora. Sobre este aspecto, as autoras enfatizam que todos os componentes curriculares “devem trabalhar a unidade teoria-prática sob diferentes configurações, para que não se perca a visão de totalidade da prática

pedagógica e da formação como forma de eliminar distorções decorrentes da priorização de um dos dois pólos”.

Um dos grandes autores a estudar a relação entre a teoria e a prática foi Vasquez (1977, p. 3), que propôs, para superação desta dicotomia, a práxis, atribuindo-lhe sentido transformador, revolucionário, criador e humano, e ajustado a objetivos. O autor define práxis como “a atividade material do homem que transforma o mundo natural e social para fazer dele um mundo humano”. Afirma que a práxis “marca as condições que tornam possível a passagem da teoria à prática e assegura a íntima unidade entre uma e outra” (1977, p. 6) e utiliza-se da consciência reflexiva para unir consciência, pensamento e ação, em sentido social e histórico.

Para Vasquez (1977, p. 204), uma das formas de superação da separação entre teoria e prática é o concreto pensado, ao afirmar que o “método que permite elevar-se do abstrato ao concreto nada mais é do que o modo como o pensamento se apropria do concreto sob a forma do concreto pensado. Mas não é de modo algum o próprio concreto”. Porém, mesmo constituindo relação de unidade e indissociabilidade, de interdependência, com limites relativos, a teoria e a prática são, entretanto, autônomas em si, e estão em oposição.

No *Guia de Estudo – Pedagogia para as Séries iniciais – Projeto Professor Nota 10*, no componente “Pesquisa e Prática Pedagógica I” (REZENDE, 2002, p. 165), pode-se ler que um dos objetivos da seção é a teoria e a prática pedagógica serem articuladas pela pesquisa educacional, fornecendo pistas sobre as relações existentes entre a ação pedagógica e a pesquisa educacional. Além disso, são apontados equívocos provocados no currículo pela reprodução, pela divisão técnica do trabalho e pela idéia de que cada pessoa teria um lugar para ocupar, uns pensando, outros executando (paradigma do consenso), tendo como consequência:

- impedir que a teoria sobre a prática seja frágil, na medida em que pouco se articulam;
- reproduzir uma estrutura compartimentada dos saberes, como gavetas de conhecimentos, hierarquicamente distribuídas, com espaço e tempo delimitados e pulverizados;

- dificultar que os alunos recuperem e relacionem conhecimentos, no momento em que precisam interpretar cientificamente a realidade, que somente se destaca ao término do curso. (REZENDE, 2002, p. 168).

O Projeto Pedagógico do curso Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, implantado pelo UniCEUB no segundo semestre de 2002, salienta, em diferentes momentos, a importância da relação entre a teoria e a prática (na *Apresentação*, na *Introdução*, ao abordar a *Política institucional de formação de professores do UniCEUB*, no *Objetivo do curso de Pedagogia*, na parte de *Perfil e competências do curso* e na *Organização curricular*). Na apresentação do projeto (UNICEUB, 2002, p. 4), pode-se ler que todos os componentes “devem trabalhar a unidade entre teoria e prática como núcleo articulador da formação do educador, possibilitando a integração entre o pensar e o agir, proporcionando ao professor ser o pensador, o construtor e o organizador permanente do trabalho educativo”.

Nesse documento (UNICEUB, 2002, p. 6-7), um dos eixos norteadores da Política Institucional de Formação de Professores do UniCEUB afirma que deve haver, para o atendimento das peculiaridades desse curso, a “valorização da pesquisa e da investigação científica como instrumentos de mediação nas análises teórico-práticas do processo de formação, possibilitadores de mudanças”. Na parte da finalidade do curso de Pedagogia, a relação entre teoria e prática é abordada, “permitindo aos profissionais em educação apropriar-se de conhecimentos teórico-práticos que fundamentem essa proposta e adquirindo as competências necessárias para modificar, gradualmente, as condições objetivas de compreensão sobre a organização e o desenvolvimento do trabalho educativo”.

Quando se aborda o item *Perfil e competências* (2002), a interação da relação entre a teoria e a prática adquire caráter mais amplo, coletivo e transformador:

Evidencia-se, nesse contexto, a necessidade de se dedicar atenção especial à orientação dos professores, por meio de cursos de formação que priorizem a relação teoria-prática, num espaço de construção coletiva de conhecimento, favorecendo o desenvolvimento integral do educando e o sucesso do processo ensino-aprendizagem. A prática por ser transformadora da realidade é criadora, ou seja, o professor em formação, diante de uma dada situação,

analisa alternativas e cria soluções, sendo esse processo criador, imprevisível, indeterminado e único. (UNICEUB, 2002, p. 7).

Por último, quanto a este projeto, salienta-se que, nos eixos norteadores da *Organização curricular*, existe um específico para tratar da questão da unicidade da relação entre a teoria e a prática que afirma “todo fazer implica uma reflexão, e toda reflexão implica um fazer”. O projeto acadêmico do curso de formação deve “prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderam, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros oriundos de diferentes naturezas e experiências”. Dessa forma, buscar-se-á neste trabalho verificar a relação que se estabelece nas disciplinas do curso de Pedagogia no que tange aos seus objetivos previstos em documentação específica da instituição.

A relação entre a teoria e a prática é uma das manifestações da aprendizagem significativa, segundo Moreira (1992, p. 54), uma vez que, para o autor a aprendizagem significativa é:

um processo através do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. Ou seja, este processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel define como conceitos subsunções, ou simplesmente subsunções, existentes na estrutura cognitiva do indivíduo. A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz.

A teoria de Ausubel, segundo Oliveira e Chadwick (1982, p.15), preocupa-se primordialmente com a aprendizagem de matérias escolares no que se refere à aquisição e à retenção dos conhecimentos de maneira “significativa” (em oposição à matéria sem sentido, decorada ou aprendida mecanicamente) e a “possibilidade de um conteúdo tornar-se ‘com sentido’ depende de ele ser incorporado ao conjunto de conhecimentos de um indivíduo de maneira substantiva, isto é, relacionados a conhecimentos previamente existentes na ‘estrutura mental’ do sujeito”.

A relação entre a teoria e a prática pode ser deduzida em Vygotsky por meio do trabalho coletivo, conforme citação a seguir: “as conquistas individuais resultam de um

processo compartilhado” (apud REGO, 2001, p. 60). Isto significa que se necessita do outro para a construção de subjetividade e consciência. São as outras pessoas que constituem os seus pares, que os fazem pensar, refletir, negar e apresentar outras formas de ver e fazer as coisas, quebrar hipóteses, criar conflitos e ser acolhidos nas dúvidas e indecisões. Isso significa que se aprende ao ensinar e ensina-se ao aprender.

As histórias de vida de cada uma das pessoas, juntamente com as experiências vivenciadas pelo grupo, estarão implícitas no trabalho coletivo. Nesse sentido, Vygotsky (apud REGO, 2001, p. 49) afirma que “as origens das atividades psicológicas mais sofisticadas devem ser procuradas nas relações sociais do indivíduo com o meio externo. O ser humano não só é um produto de seu contexto social, mas também um agente ativo na criação desse contexto”.

Sobre o processo investigativo, Rezende (2002, p. 203, grifo do autor) salienta que:

a pesquisa qualitativa tem servido de referência para as análises de fenômenos menos evidentes, como no caso das relações de poder e das representações sociais. O diagnóstico escolar tem sido o embrião de processos avaliativos mais consistentes, na medida em que é por meio dele que a cultura da escola é melhor compreendida.

Sobre esse aspecto, Hengemühle (2004, p. 230-231) observa que:

A partir do momento em que, na contextualização, o professor conseguiu identificar várias situações nas quais o conteúdo está inserido ou adquire significados no plano de trabalho, ele transforma essas situações em obstáculos, em problemas para que o aluno seja instigado a buscar fundamentos teóricos. Esse é um exercício que precisa tornar também o professor investigador: conhecendo a origem e a história de seu conteúdo, seus olhos buscam e observam o contexto em seu cotidiano, em tudo o que ele vê, situações sob o viés da problematização.

A interdisciplinaridade permitiu grande avanço na idéia de integração curricular, de trabalhar-se com disciplinas, mas permitindo que tenham interesses próprios. Na transversalidade e na transdisciplinaridade, existe a tentativa de superação do conceito de disciplina para dar lugar à intercomunicação entre as disciplinas, tratando efetivamente de um tema /objetivo comum (transversal). (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2004).

O conceito de interdisciplinaridade, como questão gnosiológica, surgiu:

no final do século passado, pela necessidade de dar uma resposta à fragmentação causada por uma epistemologia de cunho positivista. As ciências haviam-se dividido em muitas disciplinas, e a interdisciplinaridade, restabelecia, pelo menos, um diálogo entre elas, embora não resgatasse ainda a unidade e a totalidade do saber. (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2004, p.1).

Verifica-se, atualmente, que o conceito de interdisciplinaridade leva à educação uma forma coletiva, cooperativa e solidária de trabalho, em substituição aos procedimentos individualistas; busca a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social; caminha em direção à vivência de uma realidade global; visa à articulação de saber, conhecimento, vivência, escola, comunidade, meio ambiente; trabalha no sentido da educação libertadora; busca a autonomia intelectual e moral; o conhecimento passa a ser entendido como consequência da interação entre o sujeito e o meio (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2004, p. 6).

Uma avaliação formativa, segundo Berbel et al (2001, p. 39):

Deverá basear-se em conteúdos relevantes [...], essenciais, em que se identifiquem níveis de atividades que conduzam para a autonomia, para a competência do aprendiz. Nesse caso, a relação entre a teoria e a prática terá mais espaço para ocorrer, conseqüentemente, a preparação para a vida e para a profissão será facilitada.

A avaliação é um dos componentes curriculares que, nesse sentido, “deverão trabalhar a unidade teoria-prática sob diferentes configurações, para que não se perca a visão de totalidade da prática pedagógica e da formação como forma de eliminar distorções decorrentes da priorização de um dos dois pólos”. (CANDAU; LELIS apud BERBEL, 2001).

Vasconcelos (apud BERBEL, 2001) afirma que o ensino não deve ser provocador de medo pela sobrecarga de trabalho alienado; não deve ser também uma forma de exigir memorização mecânica. O ensino deve ser caracterizado pelo “envolvimento, pelo trabalho significativo, pela participação interativa (responsabilidade, compromisso, curiosidade, pesquisa, construção do conteúdo)”. “Ser mais exigente”, diz o autor, “significa fazer o aluno pensar mais e pensar muito e não desejar mais conteúdo”. Portanto, este trabalho é

uma tentativa de colaborar para a prática docente que privilegie a eficácia do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista contribuir para a superação do fracasso escolar.

3 METODOLOGIA

Este trabalho baseia-se na pesquisa qualitativa. É um estudo de caso etnográfico, uma denominação abrangente, para designar diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos, a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor ação transformadora. (ALVES; MAZZOTI; GEWANDSZNAJDER, 1998, p. 102).

Foi pesquisado, por meio de um questionário semi-estruturado, o total de vinte e nove alunos do curso de Pedagogia/ FACE/ UniCEUB, do período noturno, que cursavam o 3º e o 4º semestres. As categorias selecionadas para organização, análise e discussão dos dados recolhidos foram: (a) Relação da disciplina às condições socioeconômicas, políticas e culturais da sociedade; (b) Aplicação dos conteúdos à realidade cotidiana dos alunos; (c) Atualização dos materiais e bibliografia; (d) Técnicas e recursos utilizados; (e) Atitude investigativa; (f) Instrumentos de avaliação utilizados. A análise e a discussão dos dados, de acordo com cada categoria, relacionadas aos objetivos da pesquisa e ao referencial teórico realizado, constituíram os resultados da pesquisa.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Dos 29 (vinte e nove) alunos pesquisados, 26 (vinte e seis) são do sexo feminino; 20 (vinte) encontram-se na faixa etária de 21 a 30 anos; 18 (dezoito) são solteiros, e 18 (dezoito) não possuem filhos; 19 (dezenove) são da religião católica; 17 (dezessete) alunos trabalham, tendo sido escolhida, por 6 (seis) alunos, a profissão docente. Entre os alunos pesquisados, 14 (catorze) são brasilienses. Quanto à procedência escolar, 19 (dezenove) concluíram o ensino fundamental em escolas públicas, e 14 (catorze) concluíram o ensino médio também em escola pública.

As leituras prediletas entre os alunos são livros e revistas, enquanto o lazer preferido, citado por 9 (nove) alunos é assistir a filmes. Onze alunos do total responderam que participam de algum tipo de grupo fora da escola, como grupos religiosos, políticos e de voluntariado.

Aproximadamente, 76% dos alunos acreditam que, de alguma forma, existe relação entre a teoria e as condições socioeconômicas, políticas e culturais da sociedade. Os argumentos utilizados para isso foram: aproveitamento de fatos ocorridos no Brasil e no mundo; pesquisa de campo; artigos de jornais e revistas; filmes; situações hipotéticas; ligação com o cotidiano e com a realidade do ensino fundamental. Nesse sentido, retomam-se as quatro premissas de Candau e Lelis (2001) sobre a unidade da relação entre teoria e prática: a teoria depende da prática; a teoria tem como finalidade a prática; o primado da prática implica a prática em grau de conhecimento da realidade que transforma e das exigências que busca responder; a prática afirma-se tanto como atividade subjetiva (consciência) quanto objetiva (material e comprovada).

Em um total de 29 (vinte e nove) alunos participantes da pesquisa, 21 (vinte e um) perceberam que a relação dos conteúdos à realidade educacional do DF ocorre em algum momento do curso. Os fatores apresentados para essa relação foram: trabalho de campo; visita à sala de aula; experiências dos colegas docentes; projetos; apresentação da realidade da educação pública e privada; existência de comparação com outras localidades. Constatou-se, portanto, unanimidade nesse aspecto, muito importante para o processo educativo, que

veio ao encontro da afirmação de Candau e Lelis (2001, p. 69) quando chamam a atenção para o fato de que “o fazer pedagógico” indissociável inclui o “o que ensinar” e o “como ensinar”, o pensar e o agir, e deve fazer a articulação do “para quem” com o “para que” nos conteúdos teóricos e instrumentais, o que possibilitará ao educador uma práxis criadora.

Todos os alunos concordaram com que os materiais e a bibliografia utilizados pelos professores se encontrem atualizados de alguma forma. As explicações apresentadas para a não-atualização completa dos materiais e da bibliografia foram: rapidez com que são processadas as informações; uso de mapas antigos e livros de semestres anteriores; insuficiência de bibliografia; utilização de autores estrangeiros.

Em relação ao trabalho de forma concreta e ao incentivo à aplicação dos conteúdos em classe e extraclasse como fatores da relação entre a teoria e a prática, 28 (vinte e oito) alunos afirmaram que ocorre de alguma forma, e 26 (vinte e seis) alunos disseram que, de alguma maneira, a utilização de técnicas e de recursos favorece isso. As evidências nesse sentido foram: recursos didáticos e audiovisuais; seminários; observações; jogos; simulação de aulas; dinâmicas; visitas; aulas práticas; exemplos; projetos; oficinas; pesquisa de campo; filmes; computador; aulas dialogadas. Sobre esse aspecto, André e Mediano (2001, p. 167) citam que:

O ensino precisa estar calcado na experiência concreta dos alunos, exigindo também uma atuação fundamental do professor que vai transformar a massa de conhecimentos existentes numa matéria preparada, ordenada e simplificada para ser assimilada pelo aluno. Aí é que se encontra o cerne do trabalho pedagógico: no confronto da prática social do aluno com o conhecimento organizado trazido pelo professor, o que propicia o desenvolvimento de novas formas de atuação sobre a realidade.

Quanto ao incentivo à atitude investigativa, 26 (vinte e seis) alunos afirmaram que existe isso em algum momento do curso. A evidência desse aspecto foi percebida por meio de: utilização de situações-problema; questionamentos; textos diversificados; observação da prática; projetos; pesquisa; relatórios de observação; seminários. 23 (alunos) do curso identificaram que a avaliação utilizada pelo professor demonstra a relação entre a teoria e a prática de alguma maneira, evidenciada por meio de: aferição das habilidades intelectuais; atividades práticas; estudos de caso; situações-problema; avaliação contínua; utilização de

exemplos; ligação do conteúdo à prática. Muitos alunos salientaram que a avaliação utilizada, muitas vezes, caracteriza-se pelo “tradicionalismo”, ocorrendo ênfase na teoria.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O grupo de pesquisa considerou que definir a abrangência da relação entre a teoria e a prática e a forma como isso se evidencia constituiu tarefa difícil, mesmo havendo linha teórica em que se apoiar. Quase todos os alunos perceberam a existência da relação entre a teoria e a prática no curso de Pedagogia e, diferentemente da equipe da pesquisa, reconheceram, sem hesitação, esta relação.

Aproximadamente, 76% dos alunos acreditam que, de alguma forma, existe relação entre a teoria e as condições socioeconômicas, políticas e culturais da sociedade. Além disso, perceberam que a relação dos conteúdos à realidade educacional do DF ocorre em algum momento do curso. Quanto ao trabalho de forma concreta e ao incentivo à aplicação dos conteúdos em classe e extraclasse, como fatores da relação entre a teoria e a prática, apenas um aluno não fez observação sobre isso. É importante salientar que todos os alunos, de alguma forma, concordaram com que os materiais e a bibliografia do curso encontram-se atualizados, o que demonstra o caráter contemporâneo e atual do curso. Os módulos utilizados pelo Projeto Professor Nota 10 foram citados como fonte atualizada de conhecimento.

Diante dos resultados obtidos, sugere-se: a utilização de mapas atualizados; a compra de maior número de exemplares do mesmo livro para o acervo da biblioteca; a continuidade da utilização da pesquisa, uma vez que foi identificada como “ponto alto do curso”; o repensar da situação da avaliação da aprendizagem no curso. Os resultados desse trabalho podem servir como referência para a reflexão sobre ações dos professores que devem ter continuidade e situações a serem modificadas ou mudadas, por não atenderem à proposta pedagógica do curso.

Ressalta-se que já foi elaborada a análise documental dos planos de ensino dos professores que, posteriormente, deverá ser comparada com os resultados desse trabalho. Além disso, o mesmo estudo será feito nos instrumentos de avaliação e em outros materiais produzidos ou utilizados pelo professor, a fim de viabilizar a comparação com os dados obtidos dos alunos, propiciando maior contribuição ao tema pesquisado.

THE RELATIONSHIP BETWEEN THE THEORY AND PRACTICE IN THE PEDAGOGY COURSE

ABSTRACT: This quantitative research has as an aim to seek in the teaching plans the relationship between the theory and practice. The main results were: the plans are updated; the summaries of the subjects predict the link of the subject with the school context, the aims stand out the critical and reflexive analysis; the contents are related to school and society; in the methodology the critical reflections arise and the questioning; the evaluation is processual and reflective. In the teaching plans of the teachers are present the relationship between theory and practice what can make possible to the teaching staff the reflection and transformation of the teaching and learning process.

KEY WORDS: Pedagogical practice. Theory and practice. Teacher's building.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.

ANDRÉ, M. E. D. A.; MEDIANO, Z. D. O cotidiano da escola: elementos para a construção de uma Didática Fundamental. In: CANDAU, V. (Org.). *Rumo a uma nova Didática*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BERBEL, Neusi Aparecida N. et al. *Avaliação da aprendizagem no ensino superior: um retrato em cinco dimensões*. Londrina: UEL, 2001.

CANDAU, Vera M.; LELIS, Isabel A. A relação teoria-prática na formação do educador. In: CANDAU, Vera M. *Rumo a uma nova didática*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CASTANHO, Sergio; CASTANHO, M. E. L. M. (Org.). *O que há de novo na educação superior*. Campinas: Papyrus, 2000.

HENGEMÜHLE, Adelar. *Gestão de ensino e práticas pedagógicas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

INSTITUTO PAULO FREIRE. *Inter-transdisciplinaridade e transversalidade*. Disponível em <www.paulofreire.org/sitio.htm> Acesso em: 1 nov. 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOREIRA, Marco Antonio. Organização seqüencial do conteúdo com base na teoria de aprendizagem de David Ausubel. *Melhoria de Ensino*. Porto Alegre, n. 19, jul./dez., 1992.

OLIVEIRA, João Batista Araújo; CHADWICK, Clifton B. *Tecnologia educacional: teorias da instrução*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

REGO, Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 2001.

REZENDE, L. M. G. de. Pesquisa e prática pedagógica I. In: TEIXEIRA, Fátima Emília da Conceição (Org.). *Guia de formação para professores das séries iniciais*. Brasília: UniCEUB, 2002.

ODISSEU. *Projeto pedagógico: formação de professores para as séries iniciais do Ensino Fundamental*. Brasília: UniCEUB, 2002.

VASQUEZ, Adolfo S. *Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.